

CURSO – PSICOLOGIA/USP


Luiza Garcia Majzoub.
Em 2017: Etapa
Em 2018: Psicologia/USP

“Saí da prova meio insegura, porque Matemática foi muito difícil.”

Luiza Garcia Majzoub prestou Fuvest direto após o Ensino Médio e não chegou à 2ª fase. Veio então fazer o Extensivo de manhã – “Vim com pique, muito determinada, porque tinha consciência de que não estava preparada.” – e hoje é aluna do curso de Psicologia da USP. Aqui ela descreve como superou suas dificuldades em matérias principalmente de Exatas, e dá um conselho aos vestibulandos deste ano: “Confie que o que você está fazendo vai dar um resultado positivo lá na frente”.

JV – Quando você escolheu estudar Psicologia?

Luiza – Até o 2º ano do Ensino Médio eu achava que queria Letras, porque sempre gostei muito de Literatura e de escrever. Mas o campo de atuação não me interessava muito, então fui atrás de orientação vocacional, que indicou Letras e Psicologia. Aí eu pesquisei a grade dos cursos, as possibilidades de estágio e o campo de atuação. Psicologia me pareceu mais atraente.

Essa escolha foi em que ano?

No 3º ano, em cima das datas de inscrição nos vestibulares.

Além da Fuvest, em quais vestibulares você foi aprovada?

Na Vunesp, PUC. No Enem – primeira opção UFSCar e segunda Unifesp.

Em 2016, ao terminar o Ensino Médio, você prestou vestibular direto?

Prestei. Não fui para a 2ª fase da Fuvest.

Com essa experiência, como você começou no cursinho?

Vim com pique, muito determinada, porque tinha consciência de que não estava preparada. Tinha ansiedade para aprender certas coisas de Exatas que antes eu não tinha entendido.

Como você conheceu o Etapa?

Meu irmão fez o curso em 2013 junto com o 3º ano e entrou na Poli.

Como era o seu método de estudo?

Eu comecei estudando todos os dias da semana, incluindo sábado e domingo. Tanto no primeiro como no segundo semestre eu ficava de segunda a sexta estudando à tarde aqui no Etapa. Tentava ficar até 8 horas da noite. No segundo semestre mudei a minha estratégia, comecei a descansar no fim de semana e tive um resultado muito positivo, rendi bem mais.

Na hora de estudar, você pegava a matéria do dia ou uma específica?

Eu pegava a matéria do dia, mas privilegiava algumas. As que não dava tempo de terminar eu deixava para o final de semana.

Quais matérias você privilegiava?

Eu foquei muito em Matemática e Física. Matemática porque era minha específica [do terceiro dia da 2ª fase da Fuvest] e Física porque sabia que precisava garantir pontos em Exatas na 1ª fase.

Em quais matérias você tinha mais dificuldade?

Física mesmo, e em Matemática também.

Em quais matérias você tinha mais facilidade?

História, Português e Biologia. Em Português eu tinha facilidade em interpretação de texto e Literatura, mas tive que treinar bastante Redação.

Mesmo nas matérias em que você tinha facilidade, houve crescimento no seu conhecimento?

Sim. Nas matérias de Humanas eu acho que melhorei muito mais em como resolver as provas do que no conteúdo em si.

Você frequentava o Plantão de Dúvidas?

Além de levar minhas redações aos plantonistas, ia muito em Matemática e Física. Eu praticamente “morava” nos plantões de Matemática e Física.

Quanto as orientações dos plantonistas ajudaram você?

O plantão deve ter sido um dos grandes diferenciais para a minha aprovação, porque foi o que me fez entender Matemática e Física. É diferente assistir à aula e depois fazer o exercício. Às vezes o exercício vai além e aí o plantonista mostra o caminho, mostra como você deve pensar e encarar aquele exercício.

Como você treinava Redação?

No primeiro semestre eu negligenciei um pouco, no segundo semestre eu vi a água batendo no joelho, fiquei preocupada e tentei fazer uma redação a cada duas semanas. E as dos simulados. Ganhei muito mais fluidez para escrever.

Você falou que tinha facilidade na parte de Literatura. Você leu as obras indicadas pela Fuvest como obrigatórias?

Li todas e fui a todas as palestras sobre elas.

ENTREVISTA

Luiza Garcia Majzoub

1
TESTE SEU VOCABULÁRIO
5
CONTO

A nova Califórnia – Lima Barreto

3
ARTIGO

Teatro grego

6
ENTRE PARÊNTESES

N dias

8
SERVIÇO DE VESTIBULAR

Inscrições

8

Qual a diferença entre só ler a obra e ler e também assistir à palestra?

Ao ler a gente não presta atenção em tudo, às vezes só passa o olho e nem sabe direito o que leu. Na palestra o professor traz toda uma contextualização do período histórico, de intertextualidade com outras obras. Você tem uma visão não só da obra em si, mas também dela inserida num contexto. Só que é importante ler a obra para ter os detalhes do enredo.

Nos simulados, qual era seu desempenho?

Eu comecei o ano muito bem porque os simulados iniciais eram com a parte mais básica das matérias. Conforme foram chegando as apostilas 3 e 4, minhas notas tiveram uma queda, porque era a época em que eu estava muito cansada. No segundo semestre minhas notas começaram a subir, porque eu já estava sabendo muito como resolver questão de 1ª fase.

Em quais faixas de classificação você se colocava?

Em simulados do Enem eu costumava ficar em C mais. Nos da Fuvest eu ficava em B. Mas cheguei a ficar em C menos.

O que você fez nas férias?

Eu estava determinada a colocar a matéria em dia nas férias, mas percebi que ia ser um erro. Então, nas duas semanas, só descansei, viajei, passei. Não estudei, só li o livro de resumos das obras, mas porque eu gosto de ler. Revitalizei e voltei muito bem no segundo semestre.

Tinha alguma atividade para dar uma espreitada?

Eu tinha amigos da minha sala que também ficavam aqui à tarde. Além de estudar, a gente saía para comer, andar um pouco, conversar e ouvir música.

Na 1ª fase da Fuvest, qual foi sua pontuação?

Fiz 74 pontos. A nota de corte foi 61.

O que você achou desse resultado? Estava de acordo com o que você esperava ou foi surpresa?

Eu saí da prova um pouco preocupada, meio insegura, porque Matemática foi muito difícil. Só fui corrigir a prova à meia-noite. Conforme fui corrigindo, fiquei ao mesmo tempo surpresa e não surpresa, porque eu resolvi a prova com muita calma e só Matemática me deu uma desestabilizada. Fiquei mais feliz e aliviada do que surpresa.

Essa era a nota que você conseguia nos simulados?

Na realidade, foi um pouco maior do que eu tirava nos simulados.

Da 1ª para a 2ª fase você mudou alguma coisa no seu método de estudo?

Até a 1ª fase, durante a tarde eu meio que equilibrava todas as matérias. Depois

da 1ª fase eu dava muito privilégio às minhas específicas. E fui a todas as aulas.

Na 2ª fase, quais foram suas notas?

No primeiro dia, prova de Português e Redação, tirei 76,5. Na Redação a minha nota foi 78. No segundo dia, na prova geral, tirei 63,28. No terceiro dia, das matérias prioritárias para Psicologia – História, Matemática e Biologia –, tirei 58,33.

Na escala de zero a 1000, sua pontuação na Fuvest chegou a quanto?

A nota final foi 700,8.

Em que posição se classificou na carreira?

Em 13º lugar, em 70 vagas. Na Unesp e na PUC eu passei em 2º lugar e na UFSCar em 6º. A sensação foi de dever cumprido e alívio, tipo “Caramba, eu consegui!”

Você chegou a balançar entre as opções de faculdade?

Minha dúvida estava entre USP e UFSCar. Conversei com profissionais e com pessoas que estavam cursando, fui atrás da grade curricular e decidi pela USP principalmente porque nela tudo é muito integrado, tenho contato com diversas áreas em outros institutos. E também por estar em São Paulo.

Como ficou sabendo de sua aprovação na Fuvest?

Eu estava na praia e voltei com minha mãe no dia da lista. Cheguei em São Paulo às 9 horas e não tinha coragem de ir para lugar nenhum, nem para casa, nem para o Etapa. Fiquei na rodoviária, esperando... Quando vi o resultado pelo celular, a gente veio direto para o cursinho, com mala e tudo.

Você já conhecia a escola de Psicologia da USP?

Não, meu primeiro contato foi na matrícula. Meu pai foi comigo para a matrícula, mas durante o resto do dia, no trote, eu fiquei sozinha. Tem uma comissão de recepção maravilhosa, fui muito bem recebida e já comecei a amar o ambiente. Foi muito bom.

O trote foi tranquilo?

Bem tranquilo, só tinta, diversão, ninguém obriga você a fazer nada que não quer.

Que matérias você tem neste primeiro semestre?

São oito matérias: Etologia, que é o estudo do comportamento sob o viés evolucionista, Estatística, Psicologia da Aprendizagem, Introdução à Psicologia Clínica, Sociologia, Genética, Evolução e História e Filosofia da Psicologia.

Você pratica atividade física na USP?

Jogo vôlei na Atlético. Eu jogava antes de entrar no Ensino Médio e sentia muita vontade de voltar.

Como caloura, o que você está achando da USP?

Eu gosto da hospitalidade das pessoas. É um ambiente muito acolhedor, a gente fica à vontade em qualquer lugar em que está. A turma tem aula em muitos institutos e contato com pessoas diferentes. A USP oferece muitas coisas, esportes, palestras, envolvimento com centro acadêmico, muita coisa gratuita.

Você já sabe em que área pretende atuar?

Antes de entrar eu gostava muito de Psicologia Escolar, queria mexer com Educação, processos cognitivos de aprendizagem, mas agora, com as aulas, estou gostando de Psicologia Clínica. Como estou no primeiro semestre, é muito cedo para falar. Eu nem fazia ideia do leque de possibilidades que existe. São muitas as opções.

O que você pode dizer a quem vai prestar vestibular neste ano?

Eu duvidava de mim, duvidava que meu esforço seria recompensado. Pensava: “Quem entra estuda muito mais do que eu.” Tem que tirar essa coisa da cabeça, tem que pensar que você faz o que está ao seu alcance, ter consciência de que você está fazendo o que é possível. E não enxergue os outros como inimigos, está todo mundo no mesmo barco, todo mundo é seu aliado. Faça amigos. Se você se isolar, ficar sozinho, vai ser muito mais difícil estudar, a caminhada será mais difícil.

Como fica marcado para você o ano passado?

Se eu estou hoje na USP é devido ao cursinho, além da minha base escolar. Mas o cursinho fez muita diferença. Fico feliz de ter passado por aqui. Aquele papo de “no cursinho você amadurece” não é papo furado, você realmente amadurece, aprende a se organizar, a se conhecer. Fico feliz de ter conseguido chegar onde estou e o cursinho foi um caminho para isso.

Você tem saudade de alguma coisa do seu tempo no cursinho?

Tenho saudade dos meus amigos. Quando você está no cursinho o eixo da sua vida é compartilhado com amigos, família, e a preparação exige um pouco menos de autonomia, de independência, como é na faculdade. Eu sinto um pouco a falta disso.

O que você tira de lição dessa experiência?

Ter disciplina e não ficar reclamando. Os dias em que eu reclamava do que tinha de fazer eram muito mais pesados do que quando eu decidia enfrentar. Fica muito mais fácil se você tem consciência de que o caminho é difícil, mas consegue administrar isso e levar numa boa, em vez de ficar pensando que vai ser derrotada. Então, é encarar de forma positiva, ter disciplina e conhecer seus limites. Saber que você precisa, sim, dormir, sair com a família, com os amigos.